

ACEF/2021/1301231 — Relatório final da CAE

Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

Relatório da CAE - Ciclo de Estudos em Funcionamento.

Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

Nos termos do regime jurídico da avaliação do ensino superior (Lei n.º 38/2007, de 16 de agosto), a avaliação externa dos ciclos de estudos deve ser realizada periodicamente. A periodicidade fixada é de seis anos.

O processo de avaliação/acreditação de ciclos de estudo em funcionamento (Processo ACEF) tem por elemento fundamental o relatório de autoavaliação elaborado pela instituição avaliada, que se deve focar nos processos que se julgam críticos para garantir a qualidade do ensino e nas metodologias para monitorizar/melhorar essa qualidade, incluindo a forma como as instituições monitorizam e avaliam a qualidade dos seus programas de ensino e da investigação.

A avaliação é efetuada por uma Comissão de Avaliação Externa (CAE), composta por especialistas selecionados pela Agência com base no seu currículo e experiência e apoiada por um funcionário da Agência, que atua como gestor do procedimento. A CAE analisa o relatório de autoavaliação e visita a instituição para confirmar as informações do relatório e proceder à sua discussão com representantes da instituição.

Antes do termo da visita, a Comissão reúne para discutir as conclusões sobre os resultados da avaliação e organizar os itens a integrar no relatório de avaliação externa a ser apresentado oralmente. Esta apresentação é da responsabilidade do(a) Presidente da CAE e deve limitar-se a discutir os resultados da sua análise em termos de aspetos positivos, deficiências, propostas de melhoria e outros aspetos que sejam relevantes no contexto da avaliação.

A CAE, usando o formulário eletrónico apropriado, prepara, sob supervisão do seu Presidente, a versão preliminar do Relatório de Avaliação Externa do ciclo de estudo. A Agência remete o relatório preliminar à instituição de ensino superior para apreciação e eventual pronúncia, no prazo regularmente fixado. A Comissão, face à pronúncia apresentada, poderá rever o relatório preliminar, se assim o entender, competindo-lhe aprovar a sua versão final e submetê-la na plataforma da Agência.

Compete ao Conselho de Administração a deliberação final em termos de acreditação. Na formulação da deliberação, o Conselho de Administração terá em consideração o relatório final da CAE e, havendo ordens e associações profissionais relevantes, será igualmente considerado o seu parecer. O Conselho de Administração pode, porém, tomar decisões não coincidentes com a recomendação da CAE, com o intuito de assegurar a equidade e o equilíbrio das decisões finais. Assim, o Conselho de Administração poderá deliberar, de forma fundamentada, em discordância favorável (menos exigente que a Comissão) ou desfavorável (mais exigente do que a Comissão) em relação à recomendação da CAE.

Composição da CAE

A composição da CAE que avaliou o presente ciclo de estudos é a seguinte (os CV dos peritos podem ser consultados na página da Agência, no separador [Acreditação e Auditoria / Peritos](#)):

José Aranha

Ricardo Serralheiro

Juan Fernando Gallardo Lancho

Julia Tucker Vasques

1. Caracterização geral do ciclo de estudos

1.1. Instituição de Ensino Superior:

Universidade De Lisboa

1.1.a. Outra(s) Instituição(ões) de Ensino Superior (proposta em associação): Universidade Católica Portuguesa

1.2. Unidade orgânica:

Instituto Superior De Agronomia

1.2.a. Outra(s) unidade(s) orgânica(s) (proposta em associação): Faculdade De Economia E Gestão (UCP)

1.3. Ciclo de estudos:

Gestão da Floresta e dos Recursos Naturais no Mediterrâneo

1.4. Grau:

Mestre

1.5. Publicação em D.R. do plano de estudos em vigor (nº e data):

1.5. Pub_Cr_Mest_Gest_Flor_Recursos Naturais no Mediterrâneo.pdf

1.6. Área científica predominante do ciclo de estudos:

Engenharia Florestal

1.7.1 Classificação CNAEF - primeira área fundamental:

620

1.7.2 Classificação CNAEF - segunda área fundamental, se aplicável:

850

1.7.3 Classificação CNAEF - terceira área fundamental, se aplicável:

31

1.8. Número de créditos ECTS necessário à obtenção do grau:

120

1.9. Duração do ciclo de estudos (art.º 3 Decreto-Lei 74/2006, de 24 de março, com a redação do Decreto-Lei 63/2016 de 13 de setembro):

4 semestres

1.10. Número máximo de admissões aprovado no último ano letivo:

60

1.10.1. Número máximo de admissões pretendido (se diferente do número anterior) e sua justificação

-

1.11. Condições específicas de ingresso. Os candidatos precisam de ter uma licenciatura que tenha uma forte componente científica e/ou económica. Preferência será dada para candidatos com formação na área das ciências naturais. Nível de inglês requerido, no mínimo B1 (CEFR). No momento da candidatura os candidatos devem apresentar os seguintes documentos: i) passaporte (como prova da nacionalidade), ii) certificado do local de residência, iii) original ou cópia autenticada do diploma universitário ou certificado de graduação. Tradução certificada em inglês, iv) Original ou cópia autenticada da transcrição dos resultados dos estudos. Tradução certificada em inglês. v) Cópia autenticada dos resultados dos testes linguísticos: TOEFL, IELTS ou Cambridge English Examinations (CAE) ou outro certificado oficial - que classifica claramente o nível de inglês do candidato, vi) CV - Curriculum vitae, vii) Carta de Motivação, viii) Duas cartas de referência

1.12. Regime de funcionamento.

Diurno

1.12.1.Outro: -

1.13.Local onde o ciclo de estudos é ministrado: Instituto Superior de Agronomia da Universidade de Lisboa e da Faculdade de Economia e Gestão da Universidade Católica Portuguesa (situada no campus da Foz, no Porto), no âmbito do Programa Erasmus Mundus com a Faculty of Agriculture (University of Padua), Escuela Técnica Superior de Ingeniería Agraria de Lleida (University of Lleida), Escuela Técnica Superior de Ingenierías Agrarias (University of Valladolid) , Faculty of Forestry / Orman Fakültesi (Karadeniz Technical University) e DIBAF - Department for Innovation in Biological, Agro-food and Forest systems (University of Tuscia)

1.14.Eventuais observações da CAE:<sem resposta>

2. Corpo docente

Perguntas 2.1 a 2.5

2.1.Coordenação do ciclo de estudos.

O docente ou docentes responsáveis pela coordenação do ciclo de estudos têm o perfil adequado:

Sim

2.2.Cumprimento de requisitos legais.

O corpo docente cumpre os requisitos legais de corpo docente próprio, academicamente qualificado e especializado:

Sim

2.3.Adequação da carga horária.

A carga horária do pessoal docente é adequada:

Sim

2.4.Estabilidade.

A maioria dos docentes mantém ligação à instituição por um período superior a três anos:

Sim

2.5.Dinâmica de formação.

O número de docentes em programas de doutoramento há mais de um ano é adequado às necessidades de qualificação académica e de especialização do corpo docente do ciclo de estudos, quando necessário:

Sim

2.6. Apreciação global do corpo docente

2.6.1.Apreciação global O corpo docente apresentado é qualificado, diversificado e residente.

A maior parte dos docentes têm o grau de Doutor (96,2 %) numa das áreas do ciclo de estudo.

Corpo Docente também está integrado em Unidades de Investigação da Instituição, ou nas suas subsidiárias ou em polos nela integrados.

Sendo o curso oferecido e lecionado em parceria entre 3 Faculdades de 3 Universidades, as UC são lecionadas pelos especialistas em cada uma das áreas que compõem o curso.

2.6.2.Pontos fortes O corpo docente apresentado é qualificado, diversificado e residente.

A maior parte dos docentes têm o grau de Doutor (96,2 %) numa das áreas do ciclo de estudo.

Corpo Docente também está integrado em Unidades de Investigação da Instituição, ou nas suas subsidiárias ou em polos nela integrados.

2.6.3.Recomendações de melhoria O curso já atualizado, nada a dizer.

3. Pessoal não-docente

Perguntas 3.1. a 3.3.

3.1.Competência profissional e técnica.

O pessoal não-docente tem a competência profissional e técnica adequada ao apoio à lecionação do ciclo de estudos:

Sim

3.2.Adequação em número.

O número e o regime de trabalho do pessoal não-docente correspondem às necessidades do ciclo de estudos:

Sim

3.3.Dinâmica de formação.

O pessoal não-docente frequenta regularmente cursos de formação avançada ou de formação contínua:

Em parte

3.4. Apreciação global do pessoal não-docente

3.4.1.Apreciação global Segundo o apresentado na descrição do curso, o ISA integra 124 funcionários não docentes (48 com formação superior - 4 doutorados, 13 mestrados e 31 licenciados) e a U Católica - Porto - integra 145 funcionários não docentes (91 com formação superior - 2 doutorados, 15 mestrados e 76 licenciados). Ainda que o pessoal não docente não trabalhe em exclusividade para o ciclo de estudos, apresenta qualificações específicas nas várias áreas temáticas a que se aplica o curso.

Não é feita qualquer apresentação relativamente aos funcionários não docentes das outras instituições de ensino superior que integram o consórcio.

3.4.2.Pontos fortes Os funcionários não docentes apresentam em bom nível de qualificação e de escolaridade, 38,7 % relativamente ao ISA e 62,8 % relativamente à FE U Católica.

Ainda que não estejam diretamente afetos à lecionação e ao apoio à lecionação do curso, prestam o apoio necessário ao bom funcionamento do mesmo.

3.4.3.Recomendações de melhoria Nada a dizer.

4. Estudantes

Pergunta 4.1.

4.1.Procura do ciclo de estudos.

Verifica-se uma procura consistente do ciclo de estudos por parte de potenciais estudantes ao longo dos 3 últimos anos:

Em parte

4.2. Apreciação global do corpo discente

4.2.1.Apreciação global De um modo geral o curso tem uma grande procura por parte dos potenciais estudantes. No entanto, essa procura não se concretiza em termos de matrículas.

De acordo com a informação apresentada, os alunos inscrevem-se nas várias faculdades que integram o consórcio, o que resulta em turmas pequenas

Não foi apresentada informação sobre o percurso dos alunos após concluírem a componente

curricular do curso.

4.2.2. Pontos fortes Curso com muita procura por estudantes dentro e fora da Comunidade Europeia.

4.2.3. Recomendações de melhoria O curso foi atualizado, nada a dizer.

5. Resultados académicos

Perguntas 5.1. e 5.2.

5.1. Sucesso escolar

O sucesso escolar da população discente é satisfatório e é convenientemente acompanhado:

Em parte

5.2. Empregabilidade

Os níveis de empregabilidade dos graduados pelo ciclo de estudos não revelam dificuldades de transição para o mercado de trabalho:

Em parte

5.3. Apreciação global dos resultados académicos

5.3.1. Apreciação global Os objetivos do ciclo de estudo e a estrutura estão bem definidos e são adequados à lecionação das várias matérias.

O curso apresenta uma estrutura multidisciplinar, integra docentes de várias universidades (2 Portuguesas, 2 Espanholas, 2 Italianas e 1 Turca), e de vários departamentos, que lhe confere um perfil internacional e actual. Esta conjugação permite a formação específica dos candidatos e a melhoria de conhecimentos que não dominem à data de início do curso. De acordo com a informação disponibilizada pela Comissão de Auto-avaliação do Curso, os números mostram havia 9 estudantes inscritos em 2020/21 e 14 estudantes inscritos em 2021/22, sendo que por ano curricular estes se distribuíam por: 2020/2021: 6 no 1º ano e 3 no 2º ano e em 2021/2022, 10 no 1º ano e 4 no 2º ano. Foi, anteriormente, solicitado a abertura de 60 vagas. A CAE anterior autorizou este aumento de vagas para que o ISA-UL/FEG-UCP para fazer face à grande procura para o 1º ano e para pudessem receber os alunos vindos de fora de Portugal e que se candidatam ao 2º ano.

Na reunião foi referido que receberam, no total, 400 candidatos. Destes, 316 efectivaram a candidatura e 238 inscreveram-se. Desde 2014, 125 estudantes terminaram o curso.

De acordo com a informação fornecida:

- em 2020 terminaram 12 estudantes (6 no ISA-UL; 4 na U Padua, 2 na U Lleida),
- em 2021 terminaram 11 estudantes (3 no ISA-UL, 1 na FEG-UCP, 2 na U Padua, 2 na U Valladolid, 1 na U Lleida e 1 na U Tuscia)
- em 2022 terminaram 6 (4 no ISA-UL, 1 na U Padua e 1 na U Karadeniz)

Ou seja, 29 estudantes terminaram. Considerando os anteriores 125, conclui-se que 154 terminaram o curso desde 2014 o que significa $154/238 = 64,7\%$ de sucesso.

De acordo com a informação fornecida posteriormente à apresentação do relatório de avaliação, procedeu-se à reavaliação deste ponto.

Assim, é o consórcio que seleciona os alunos que vão ingressar no programa, e o número a ser selecionado depende do número de bolsas que o programa pode oferecer.

Para a 11ª edição (2022/2024) foram recebidas 316 candidaturas, das quais 37 alunos integraram o programa.

Para a 12ª edição (2023/2025) foram recebidas 452 candidaturas, sendo que apenas 25 alunos irão

aderir ao programa MEDfor.

Nas 11 edições do programa MEDfOR, o número total de candidatos inscritos foi de 238 alunos.

Desses 238 alunos, 159 concluíram o curso.

No entanto, como as 10^a e 11^a edições ainda estão a decorrer, pelo que os resultados alcançados são:

- em 2020, 12 alunos terminaram (6 na ISA-UL; 4 na U Padua, 2 na U Lleida),
- em 2021, terminaram 11 alunos (3 no ISA-UL, 1 na FEG-UCP, 2 na U Pádua, 2 na U Valladolid, 1 na U Lleida e 1 na U Tuscia)
- em 2022, terminaram 6 alunos (4 no ISA-UL, 1 no U Pádua e 1 no U Karadeniz)

Desta forma, e porque alguns alunos ainda se encontram a desenvolver a dissertação de mestrado ou no 1^o ano de estudos, respetivamente, a taxa de sucesso dos alunos que concluíram o curso é a seguinte:

Total de alunos matriculados (1^a - 9^a edição) = 176

Número de alunos formados (1^a - 9^a edição) = 159

Taxa de sucesso = $159/176*100 = 90,34\%$

A taxa de sucesso dos alunos que concluíram o curso MEDfOR é assim de 90,34%.

De acordo com “Informação DGEEC Total de desempregados registados a mais de 12 meses com habilitação superior obtida em 2021: 0”, o que parece ser um bom indicador.

Pode-se, eventualmente, atribuir à situação COVID-19 o reduzido número de alunos que finalizou o curso, no entanto não dispomos de informação suficiente para suportar este comentário.

5.3.2.Pontos fortes Em Portugal, devido aos fundos comunitários (PRR) e às políticas de ação a nível da paisagem rural (agro-florestal), o mercado de trabalho está em expansão e é diversificado. Existe uma forte procura de técnicos especializados, de ofertas de emprego e de bolsas de estudos.

A parceria entre o ISA-UL, a U Católica e as 5 universidades do consórcio, permite uma formação muito abrangente dos vários cenários relativos à Floresta Mediterrânica.

5.3.3.Recomendações de melhoria Ainda que o mercado de trabalho esteja forte e haja uma grande procura de técnicos superiores especializados nesta área, não se percebe a baixa procura pelo curso e a fraca taxa de conclusão do ciclo de estudos.

Recomenda-se que a página de divulgação do curso seja actualizada e que faça referência ao mercado trabalho e às várias hipóteses de carreira.

Também se recomenda que a Coordenação de Curso estabeleça contactos com os vários agentes Portugueses de dinamização da floresta, como sejam: o ForestWISE - Laboratório Colaborativo para Gestão Integrada da Floresta e do Fogo, o Centro Pinus, as grandes empresas do sector, no sentido de poderem publicitar possíveis locais de trabalho/empregos e, desta forma, conquistar candidatos para o curso e motivar os actuais estudantes a concluírem o curso.

Criar um programa de tutoria que permita um acompanhamento mais próximo dos estudantes a frequentar o 2^o ano.

Relativamente à referência à parceria estabelecida entre a U Católica do Porto, a U.de Pádua e a U. Tuscia (Itália) U. Valladolid e a U. Lleida (Espanha) U. Técnica de Karadeniz (Turquia), esta resume-se a uma "Breve Introdução" na página do ISA de publicitação do curso.

Recomenda-se, assim, dar um maior enfâse a este carácter multi-institucional e internacional do curso e à mais valia que confere aos estudantes.

6. Resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

Perguntas 6.1. a 6.5.

6.1. Centros de Investigação

A instituição dispõe de recursos organizativos e humanos que integrem os seus docentes em atividades de investigação, seja por si ou através da sua participação ou colaboração, ou dos seus docentes e investigadores, em instituições científicas reconhecidas:

Sim

6.2. Produção científica ou artística

Existem publicações científicas do corpo docente do ciclo de estudos em revistas internacionais com revisão por pares, livros e capítulos de livro ou trabalhos de produção artística, ou publicações resultantes de atividades de investigação orientada ou de desenvolvimento profissional de alto nível, nos últimos cinco anos, com relevância para a área do ciclo de estudos:

Sim

6.3. Outras publicações

Existem outras publicações do corpo docente com relevância para a área do ciclo de estudos, designadamente de natureza pedagógica:

Sim

6.4. Atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico

As atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico, prestação de serviços à comunidade e formação avançada na(s) área(s) fundamental(ais) do ciclo de estudos representam um contributo real para o desenvolvimento nacional, regional e local, a cultura científica e a ação cultural, desportiva e artística:

Sim

6.5. Integração em projetos e parcerias nacionais e internacionais

As atividades científicas, tecnológicas e artísticas estão integradas em projetos e/ou parcerias nacionais e internacionais:

Sim

6.6. Apreciação global dos resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

6.6.1. Apreciação global Os docentes apresentados estão afiliados a centros de investigação de reconhecido mérito a nível nacional e internacional. Estes centros de investigação foram classificados como “Muito bom” e “Excelente” na última avaliação efetuada pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT).

Nos últimos 5 anos, os docentes do ciclo de estudos agora proposto publicaram vários artigos em revistas internacionais nas áreas do ciclo de estudo.

De acordo com a informação fornecida, entre 2018 e 2022, os docentes que leccionam o curso publicaram 35 artigos em revistas indexadas, com seja:

Instituição 2018 2019 2020 2021 2022

ISA-UI 0 0 0 4 5

FEG-UCP 1 0 3 1 0

U Padua 0 0 0 0 3

U Lleida 0 0 0 3 5

U Valladolid 0 0 0 0 3
U Tuscia 1 0 1 2 1
U Karendinez 0 0 0 1 1

De acordo com informação fornecida anteriormente sobre a produtividade científica, a Comissão Externa de Avaliação contabilizou o número de trabalhos apresentados no relatório. No entanto, a Comissão Científica do Mestrado enviou informação adicional a esse respeito.

Citando "...o coordenador do programa MEDfOR, Prof. José Borges, docente do ISA-ULisboa, publicou neste período 1, 6, 8, 9, 8 artigos, em 2018, 2019, 2020, 2021 e 2022, respetivamente. O número total de artigos de professores que ministram o curso no ISA e em universidades parceiras é, assim, muito superior ao referido no relatório."

Dessa forma, o relatório foi atualizado para

University 2018 2019 2020 2021 2022

ISA-UI 1 6 8 13 13

FEG-UCP 1 0 3 1 0

U Padua 0 0 0 0 3

U Lleida 0 0 0 3 5

U Valladolid 0 0 0 0 3

U Tuscia 1 0 1 2 1

U Karendinez 0 0 0 1 1

Da análise curricular individual, pode-se verificar que os docentes lecionaram em outras universidades, tanto nacionais como estrangeiras e participaram/participam em vários projetos de investigação e de aplicação de ciência.

Estes aspetos são relevantes para a possibilidade de integrar os estudantes em atividades onde estes possam desenvolver os seus trabalhos de Dissertação.

6.6.2. Pontos fortes
Corpo docente estável, dinâmico, qualificado e a investigar maioritariamente nas áreas de aplicação do curso de mestrado.

O grau de internacionalização dos docentes é adequado ao carácter internacional do curso.

6.6.3. Recomendações de melhoria
Nada a dizer

7. Nível de internacionalização

Perguntas 7.1. a 7.3.

7.1. Mobilidade de estudantes e docentes

Existe um nível significativo de mobilidade de estudantes e docentes do ciclo de estudos:

Sim

7.2. Estudantes estrangeiros

Existem estudantes estrangeiros matriculados no ciclo de estudos (para além de estudantes em mobilidade):

Sim

7.3. Participação em redes internacionais

A instituição participa em redes internacionais com relevância para o ciclo de estudos:

Sim

7.4. Apreciação global do nível de internacionalização

7.4.1. Apreciação global Sendo um curso apresentado por um consórcio de universidades europeias e tendo os estudantes a possibilidade de se inscreverem e de frequentarem o curso numa das universidades parceiras, está garantida a internacionalização.

Contudo, esta elevada possibilidade de mobilidade pode resultar numa dificuldade estatística em contabilizar as candidaturas e a frequência de estudantes.

A grande vantagem parece ser a de dar ao curso alguma procura por parte de estudantes estrangeiros que, por sua vez, contribuem parcialmente para o sucesso do mesmo.

A mobilidade de estudantes estrangeiros para Portugal é superior à de estudantes Portugueses a procurarem outras universidades europeias.

A mobilidade de docente parece ser muito restrita, não sendo notável a deslocação de docentes do ISA e da U Católica para as universidades do consórcio.

7.4.2. Pontos fortes O carácter internacional do curso, a qualidade e diversidade de nações que integram o consórcio.

A procura por estudantes estrangeiros para realizarem o 2º ano e concluírem o curso de mestrado. Regular e intensa atividade de investigação, publicação e transmissão de ciência por parte do corpo docente.

Vasta e variada atividade em projetos em curso onde os trabalhos dos estudantes podem ser enquadrados.

7.4.3. Recomendações de melhoria Nada a dizer

8. Organização interna e mecanismos de garantia da qualidade

Perguntas 8.1 a 8.6

8.1. Sistema interno de garantia da qualidade

Existe um sistema interno de garantia da qualidade, a nível da Instituição ou da Unidade Orgânica, certificado pela A3ES:

Sim (passa diretamente ao campo 8.7)

8.2. Mecanismos de garantia da qualidade

Existem mecanismos de garantia da qualidade do ciclo de estudos e das atividades desenvolvidas pelos serviços ou estruturas de apoio aos processos de ensino e aprendizagem:

<sem resposta>

8.3. Coordenação e estrutura(s) de apoio

Existem um coordenador e estrutura(s) responsáveis pela implementação dos mecanismos de garantia da qualidade do(s) ciclo(s) de estudos:

<sem resposta>

8.4. Avaliação do pessoal docente

Existem procedimentos de avaliação do desempenho do pessoal docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

<sem resposta>

8.5. Avaliação do pessoal não-docente

Existem procedimentos de avaliação do pessoal não-docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

<sem resposta>

8.6. Outras vias de avaliação

Existiram outras avaliações do ciclo de estudos ou de natureza institucional, nos últimos cinco anos, não conduzidas pela A3ES:

<sem resposta>

8.6.1. Conclusões de outras avaliações (quando aplicável) <sem resposta>

8.7. Apreciação global dos mecanismos de garantia da qualidade

8.7.1. Apreciação global O ISA integra a Universidade de Lisboa, que é uma instituição pública de ensino superior. Os seus docentes estão sujeitos ao Regulamento de Avaliação dos Docentes. Este sistema permite a avaliação a cada ciclo de 3 anos.

A Faculdade de Economia da Universidade Católica, Porto, é uma instituição de ensino superior privada pelo que há de ter mecanismos de avaliação dos seus docentes.

8.7.2. Pontos fortes A qualidade e a atividade tanto docente como de investigação é monitorizada e validada regularmente.

8.7.3. Recomendações de melhoria Nada a dizer

9. Melhoria do ciclo de estudos - Evolução desde a avaliação anterior e ações futuras de melhoria

9.1. Evolução desde a avaliação anterior O curso foi atualizado. Não foram feitas alterações na estrutura curricular, apenas na forma de leccionar e de oferecer as UC optativas.

9.2. Apreciação e validação das propostas de melhoria futura A atualização do curso está adequada à necessidade de se ajustar a oferta educativa à procura.

10. Reestruturação curricular (se aplicável)

10.1. Apreciação e validação da proposta de reestruturação curricular Não foi alterado o programa de estudos. Nada a dizer

11. Observações finais

11.1. Apreciação da pronúncia da instituição (quando aplicável) Com base na informação de que dispomos sobre as universidades que compõem o consórcio e do conhecimento que temos sobre o curso, recomenda-se a renovação da creditação.

11.2. Observações Nada a acrescentar.

11.3. PDF (máx. 100kB)

<sem resposta>

12. Conclusões

12.1. Apreciação global do ciclo de estudos É apresentado um curso multidisciplinar com forte vocação de gestão florestal e dos recursos naturais, em consórcio internacional que integra várias universidades: duas de Portugal, duas de Itália, duas de Espanha e uma da Turquia. Para obter o grau de Mestre conferido por este programa, cada aluno deve percorrer pelo menos 3 destas

universidades. Por exemplo, um aluno que se inscreva no ISA e ali frequente pelo menos um semestre, deve fazer outro semestre e um estágio ou o trabalho de dissertação em outras duas universidades.

Este consórcio confere assim um carácter multicultural e uma dinâmica que se espera num curso sobre Floresta Mediterrânica e num curso de mestrado no âmbito do programa Erasmus Mundus. O ciclo de estudos insere-se na estratégia de ensino no âmbito do programa Erasmus e das várias instituições de ensino superior que compõem o consórcio.

Os docentes envolvidos desenvolvem a sua actividade letiva e de investigação nas várias áreas de aplicação do curso de mestrado em “Gestão Florestal e dos Recursos Naturais Mediterrâneos”, o que facilitará as opções dos alunos, sobretudo na escolha dos temas de estágios e das dissertações.

De acordo com a informação adicional fornecida, entre 2020 e 2022, os estudantes deste curso publicaram 13 artigos em revistas científicas: 5 em 2020, 2 em 2021 e 6 em 2022, o que significa um bom envolvimento dos estudantes em trabalhos de investigação e uma boa orientação por parte dos docentes.

As UC obrigatórias permitem aos estudantes ganharem competências específicas em matérias fundamentais para a compreensão de matérias específicas na área florestal em ambiente mediterrâneo. As UC optativas permitem aos alunos, ganharem competências em áreas que não dominam, mas que são fundamentais para o desenvolvimento de projetos florestais.

A decisão de renovar a creditação do curso sem condições baseia-se no facto de este ser um curso de âmbito e de nível internacional, lecionado em parceria entre 2 instituições portuguesas e 5 instituições estrangeiras, com alguma procura por parte de alunos não Portugueses.

Forças

Credibilidade das várias instituições de ensino superior

Atualidade do programa de ensino e co curriculum

Carácter Europeu de candidatura e de formação

Vasto leque de formação prévia de Cursos de 1º ciclo nos temas base: Agronomia, Florestal, Ambiente, Economia, Marketing, etc.

Fraquezas

Não é feita referência ao complemento de formação através do ensino a distância (ex. plataforma Moodle), ainda que a maior parte dos docentes tenha uma página com conteúdos.

Sendo um curso internacional, que permite aos docentes portugueses um amplo contacto com docentes de outras universidades europeias, não se percebe a reduzida mobilidade quer de docentes quer de alunos portugueses. Aparentemente a mobilidade é apenas de entrada em Portugal.

É feita referência às áreas serem as UC (Florestas, Recursos Naturais, Matemática, Economia, etc.) mas não se percebe que UC é que os alunos terão efetivamente que frequentar

Ameaças

Variedade de perfis e de formação de base do público alvo

O número de faculdades em que os alunos podem começar o curso associado a uma procura inferior à esperada origina turmas com poucos alunos. Perde-se o carácter multicultural a atingir com um programa Erasmus Mundus.

Aparentemente, não há dificuldade em os estudantes entrarem no mercado de trabalho mesmo antes de terminarem o curso. No entanto, este facto constitui uma fragilidade pois resulta numa baixa taxa de sucesso.

A participação da U Católica parece ser limitada a nível de orientação de alunos no 2º ano.

O número reduzido de estudantes que entregarem a dissertação.

Oportunidades

A crescente importância dos serviços de ecossistema para além dos de produção.

Existência de financiamentos europeus para estudos no âmbito florestal com vista à alteração dos atuais modelos de criação e de gestão do território rural.

A Comissão de Avaliação Externa aprecia e aceita a nova proposta,

Citando "...de forma a evidenciar o maior nível de integração do plano de estudos, e para dar resposta às preocupações evidenciadas no relatório, pretendemos fundir as especializações oferecidas pelo ISA-ULisboa e pela UCP:

1.ISA-ULisboa: "Sistemas de apoio à decisão de critérios múltiplos para o planeamento da gestão florestal mediterrânica".

2.UCP: "Manejo Florestal Sustentável do Mediterrâneo - Uma Abordagem de Economia Institucional".

Com a nova reestruturação, o programa MEDfOR passaria a ter seis especializações em vez de sete, o que responderia às preocupações levantadas pelo CAE, quanto à participação da UCP e ao número de turmas pequenas. Além disso, todas as seis especializações incluiriam uma unidade curricular desenvolvida paralelamente em cada universidade, mas envolvendo atividades conjuntas a serem desenvolvidas online.

O foco principal da especialização oferecida pelo ISA-ULisboa + UCP seria a gestão, bioeconomia e governação. A lista de cursos oferecidos pelo ISA-ULisboa (1º e 2º semestres) e ISA-ULisboa e UCP (3º semestre) de acordo com a reestruturação (não são feitas alterações no caso de cursos oferecidos por outras universidades).

Planos de Estudos para o ISA-ULisboa ..."

12.2.Recomendação final.

Com fundamento na apreciação global do ciclo de estudos, a CAE recomenda:

O ciclo de estudos deve ser acreditado

12.3.Período de acreditação condicional (se aplicável):

<sem resposta>

12.4.Condições:Não se aplica